

## CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 21 de Março de 1876

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 21 DE MARÇO DE 1876

Um distinto liberal residente na cidade de Campinas, enviou-nos há dias, para serem publicadas neste jornal, as judiciosas considerações que abaixo estamos.

Referem-se elas à organização do partido liberal naquela cidade, como uma condição necessária e indispensável para o bom resultado dos trabalhos que o mesmo partido pretende encetar em futuro não remoto.

Tão a propósito e sensatas nos parecem as reflexões do nosso distinto correligionário cujo nome modestamente se oculta; tão urgente se nos afigura a realização disso que elle e nós todos desejamos, que não tivemos a menor dúvida em trazer para a parte editorial desta folha o pequeno porém vigoroso artigo que nos foi remetido daquela importante cidade.

O reparo e por assim dizer a reclamação feita agora pelo nosso estimável correligionário campineiro, são causas que vão sendo repetidas pelos liberaes sinceros que se interessam devoros pela vitória das legítimas aspirações de seu partido.

A contemporização e as especulações prolongadas podem trazer graves inconvenientes para o partido liberal, desde que este assentou coligir-se para trabalhar em prol de suas idéias e de seus patrióticos desejos.

Versando sobre este assunto, o artigo do nosso correligionário de Campinas é merecedor de atenção e como tal o recomendamos aos interessados, com especialidade no Club Liberal desta cidade.

Eis como o nosso amigo se manifesta sobre o ponderoso assunto.

Sr. redactor do Correio Paulistano

Vejo por todo o paiz o sentimento de fraternidade política transluzir em todos os semblantes dos liberaes!

Vejo por todo o paiz os liberaes convidando os seus correligionários para reuniões políticas, para o fim de nomear o partido e seu directorio e deliberar sobre as providências a tomar no próximo pleito eleitoral.

E realmente bello este espectáculo, pois ha muito que o partido liberal sob os rigores de ferrenho ostracismo, e entristecido pelos males e infelizios da patria, não se veste de galas.

Mas o que vejo em Campinas? Vejo um grande e numeroso partido sem unidade nas idéias, sem o prestígio de um chefe, que inspira á todos os liberaes a necessaria confiança...

As forças individuais de um partido, á falta de direção, entregues a si mesmas dispersam-se, lutam

entre si, dividem-se; e dahi a fraqueza e a ruina dos partidos.

Este deploravel estado de cousas deve continuar? Vigam os chefes da capital.

Uma questão, de subida importância, e da qualificação de votantes, que tem de verificar-se em 2 de Abril; bata ás portas, e urge um perfeito acordo de vistos de todos os liberaes.

Referem-se elas à organização do partido liberal naquela cidade, como uma condição necessária e indispensável para o bom resultado dos trabalhos que o mesmo partido pretende encetar em futuro não remoto.

Tão a propósito e sensatas nos parecem as reflexões do nosso distinto correligionário cujo nome modestamente se oculta; tão urgente se nos afigura a realização disso que elle e nós todos desejamos, que não tivemos a menor dúvida em trazer para a parte editorial desta folha o pequeno porém vigoroso artigo que nos foi remetido daquela importante cidade.

O reparo e por assim dizer a reclamação feita agora pelo nosso estimável correligionário campineiro, são causas que vão sendo repetidas pelos liberaes sinceros que se interessam devoros pela vitória das legítimas aspirações de seu partido.

A contemporização e as especulações prolongadas podem trazer graves inconvenientes para o partido liberal, desde que este assentou coligir-se para trabalhar em prol de suas idéias e de seus patrióticos desejos.

Versando sobre este assunto, o artigo do nosso correligionário de Campinas é merecedor de atenção e como tal o recomendamos aos interessados, com especialidade no Club Liberal desta cidade.

Eis como o nosso amigo se manifesta sobre o ponderoso assunto.

## INTERIOR

## CORTE

Pelo malo do vapor tivemos ante-hontem jornaes da corte até 17 do corrente.

Sua Magestade a Imperatriz havia sido felicitada por telegrammas pelos soberanos do Portugal, no dia 14, seu aniversario natalicio.

O Imperador partira, como estava anunciado no dia 15 para a cidade do Juiz do Fóra, em visita a estrada de ferro do D. Pedro II, na parte que vai á província de Minas.

Por decreto de 13 do corrente, foi dispensado do comando das armas da província do Rio Grande do Sul o marechal de campo Barão da S. Bárba, sendo nomeado para substitui-lo o Barão do Jaguari.

No dia 13 fôr recebido por Sua Magestade o Imperador, em audiencia de apresentação o sr. D. Luiz L. Dominguez, enviado extrairordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, o qual no entregar a sua credencial, profiou o seguinte discurso:

“Senhor.— O presidente da Republica Argentina me convia a V. M. Imperial com a honrosissima missão de

O céu estava carregado e o ar frio.

Alguns individuos de figura patibular, aspecto feroz, erravam pelo pátio, como súbditos lamentáveis, trazendo de uspaço a uspaço algumas palavras n'uma linguagem incompreensivel para outra qualquer pessoa.

Este passoio durava apenas meia hora, quando ou trus individuos de aspecto não menos desagradavel, vieram reunir-se aos primeiros, e depois de os haverem cumprimentado no seu idioma, puxaram no chão as pesadas cadeias e os numerosos ferros de que estavam carregados.

Eram os condenados á detenção, que desempoeiram na prisão de Biedtre, o lugar do trilados.

Todas hoje muito trabalho! disse um dos homens do primeiro grupo a um dos recémchegados, que enxugava o rosto coberto de suor.

— Não me falleis nisso, disse este mostrando os ferros que acabava de conduzir, era peso para tres vezes!

— São muitos prezos? perguntou o primeiro.

— Perdo de trezentos.

— E' a primeira vez que se vê uma semelhante cadeia.

— Sem contar com as cadeias volantes, que se lhes reuniram no caminho.

— Mas não se lhes faz processo? Eu li o jornal com atenção, e não vi nisso do que novo condenados.

— Parece que todos os outros já o haviam sido.

— C-nheces-los?

— Eu! disse com horror o condenado á detenção, pois não?

Neste momento o som de um assobio saiu do castello e retinou no pátio.

— Aos voços lugares! disse apressadamente um dos homens do primeiro grupo aos do segundo.

Estes alinharam-se ao longo das paredes do pátio, cada um diante dos respectivos ferros.

Ao mesmo tempo que se ouvia o assobio, viu-se virar de pequena porta o posto que conduzia ao segundo pátio, um bando de trinta e quarenta condenados, condondados por uma escolta de soldados.

Apenas chegaram ao ar livre soltaram um grito de alegria, no qual responderam de longe um surdo rugido; eram os outros fergados que esperavam a hora de poderem respirar.

Os primeiros homens que rimos dirigiram no pátio precipitaram-se sobre os condenados despojaram-nos completamente do restarío de casa, e começaram a examinar-lhe misericordiosamente todas as partes mais

represental-o e de mantor as boas relações do amado que felizmente existem entre a Republica Argentina e o Imperio do Brazil.

Esta amizade, que já produzido os resultados mais felizes para os dous paizes, não pode deixar de ser sempre fortíl para o bem. Por isso continuará o meu governo a pôr todo o cuidado em que ella não seja interrompida, e antes, se contrario, se firmar cada vez mais justiça e o interesse reciproco.

“O governo argentino faz pelo meu orgão sinceros votos pela prosperidade do Imperio e pelo eundo do Vossa Magestade, da Sua Magestade a Imperatriz e da familia imperial, o eu, souh, uno a estes votos os meus, esperando que a boa vontade será meu constante auxiliar no desempenho da missão que o governo de minha patria me confia pela carta autographa que tenho a honra de depositar nas mãos de Vossa Magestade Imperial.”

Sua Magestade respondeu:

“Agradeço a meu grande e bom amigo o presidente da Confederação Argentina esta prova de sua amizade, e espero, sr. ministro, que sua missão concorrerá para estreitar as relações que felizmente existem entre nossas patrias.”

— O decreto n. 6.128, do 23 do passado, concede a Manoel Gonçalves da Rosa, Antônio Viana de Araujo, Valentim Antonio da Souza e Antônio de Cunha Maciel autorização, por dois annos, para explorarem jazidas de ferro e outros metais, na comarca do Nossa Senhora da Graça, na província do Santa Catharina.

Foi agraciado por Sua Magestade Fidelissimo com o habito da ordem militar do Nossa Senhor Jesus Christo o sr. Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, addido à legião brasileira no côrte de Hispania.

— Por decreto n. 6.114, de 10 de corrente, foi concedida garantia de juro anual de 7 % sobre o capital de 700.000\$000 à companhia que organisa o dr. Julio da Miranda e Silva para o establecimento na freguesia de S. Gonçalo, município de Campos, de um engenho central destinado ao fabrico de açucar de canna, mediante o emprego de apparelos e processos modernos mais aperfeiçoados.

— Foi em sessão de 15 aprovado pelo tribunal a revisão de antiguidade dos magistrados seguintes:

Desebergadores:

José Matosso do Andrade Caimara.

José Porrira da Graça.

Castano Vicente de Almeida.

Lourenço José da Silva Góis.

Alexandro Bernardino dos Reis e Silva.

Manoel José do Freitas Travassos.

Alfonso Arthur da Almeida e Albuquerque.

José Porrira da Costa Motta.

Anselmo Francisco Portelli.

José Ignacio Accioli do Vasconcellos.

Manoel Ellázio do Castro Monozes.

José Baptista Lisboa.

Innocencio Marques do Araujo Góis.

Bernardo Machado da Costa Dorla.

Francisco Jorge Monteiro.

José Evangelista de Negreiros Sayão Lobato.

José Antonio de Magalhães Castro.

José José da Almeida Couto.

Manoel Filippi Monteiro.

Francisco Domingues da Silva.

Juizes do direito:

Antônio Henrique da Miranda.

José Salomé Queiroga.

Francisco Rodrigues Soete.

Lourenço Francisco do Almeida Catanhão.

Antônio Agnelo Ribeiro.

Francisco Liberato de Mattos.

secretos do corpo, para varem se occultavam alguma arma, dinheiro ou qualquer objecto prohibido.

Acabada esta operação largaram-lhes como um osso a um cão, uma especie de tunica para se cobrirem.

Enquanto os fergados mudavam do vestuario, os carcereiros que deviam por os ferros tinham posto sobre a cingula uma linda de prata, gergalheiras.

No momento em seguida assobio só faz ouvir.

A este assobio, cada fergado foi colocado por detrás de uma especie de golilho triangular, que os cercava ruidosamente por trás.

Logo que os prezos tiveram essas gergalheiras de ferro, um homem de estatura gigantesca e do gesto feroz saiu de um recanto sombrio onde estava, armado de um pesado martello, que teria assustado Tubal-Cain o inventor.

Era o chevairo.

Neste momento, o aspecto do chevairo, um significativo estremecimento percorreu o corpo de todos os fergados, e lhes deu durante um instante uma ruge semelhante com as ondulações das espigas de uma seca viscosa aquella que se acabava de caçar.

Com effeito, este estremecimento não era sem causa.

O chevairo armado do seu possado instrumento, passou por detrás dos condenados e a cada um com uma enorme pacada da sua pesada massa, vira o botão que fechava o triangular, operação que fez curvar vivamente e cegar os fergados por um movimento de horror.

Logo que isto foi concluido, um assobio fez sair outra porção de condenados, e assim sucessivamente até ao num-ro de trezentos.

Quando estiveram todos no pátio reuniram-se dois a dois.

A corrente que os prendia passava da gergalheira à cintura, e subia da cintura à gergalheira daquelle que se lhes seguia, até ao ultimo, o que formava uma catena longitudinal.

Mas o fado esqueroso do espetáculo não era este só.

O que fazia horror era o aspecto dos personagens.

Ainda que irmãos no crime, ainda que companheiros de trabalho, ainda que ligados estreitamente uns aos outros e desfazidos, segundos todos a aparência, a personalidade e a maneira de falar, os fergados não se cobriam, e pareciam estranhos uns aos outros, desprezando-se mutuamente.

Entre elles, dois novos conhecimentos, Elfoz e Polycice, davam o triste espetáculo de uma astiga

Francisco Urbano da Silve Ribeiro.

Antonio Barbosa Gomes Nogueira.

José do Almeida Martins Costa.

José Antonio da Rocha.

José Quintino de Castro Leão.

Herclâlio Circundes de Carvalho.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

José Antonio da Rocha Vienna.

Quintino José da Miranda.

Joaquim José Henriques.

John Guilherme da Aguilar Whitaker.



Poder moralmente também não ostrei, porque desde 20 de Dezembro do 1870 até hoje, tanto exerceido o emprego da ajuda d'ordens com muita exactidão, optima e confiança dos prefeitos com quem tanto servido, isto é, dos exms. drs. Costa Pinto, Barão do Tietê, José Elias, condeblho padro Vicente, Costa Pereira, Pedro Lima, João Theodoro, mestre Andréa e o exm. actual presidente a quem tebou procurado servir com toda sinceridade e dedicação; e nem mesmo posso ser poder moralmente porque embriava autoridade ultimamente por pecados mundanos.

Rego portanto ao meu amigo que se retrata porque estou certo que o seu parentesco não foi de offender-me; porque bem sabia que diante de uma infaria eu faria o mesmo que fizera os bons deputados do Portugal de que trata o mesmo Correio do 18 deste mês, e convide-o a meu reavalo, atinga para em duelo a florula, reavalo, faça, paixal, cante ou a saudade Inglesa, como aquelles que dormiam a gente de cabeça dura o corpo mülle lá da Gengozia.

Do v. remido,  
amigo certo e muito discreto  
aff. abr. o exaldo  
A. R. V. PIMENTA.

### Monumento do Ypiranga

A complexão encerrada pela camara municipal desta cidade para promover o levantamento de um monumento à independência do Império, tendo aberto concorrentes aos homens profissionais para o pleno do mesmo monumento; recebeu de uns dos concorrentes uma carta em que podia declaramentos sobre vários pontos, fazendo observações acerca das embarcações que entravam, para apresentar um concerto um trabalho seu.

Bons são as dificuldades que o concorrente encontra para apresentar um trabalho que possa satisfazer à comissão; e a primeira é que terá cumprido indicando uma somma na qual, aproximadamente, deve importar a obra; e a segunda é a falta de declaração de quais os horários, cujas instâncias devem figurar no monumento; além disso qual o numero dos que devem ser representados.

Além destas dificuldades, ainda o concorrente diz que é infelizmente a idéia do P.º do 1º condicão, observando que o sistema do uniformizar as fachadas dos edifícios de uma rua ou praça, tem sido abandonado em todas as cidades em que tem sido applicado.

E para que cheguem ao conhecimento do concorrente, o de qualquer outro, a comissão declara:

Ou porlata nas condições que dão nos concorrentes para a formação do plano do monumento do Ypiranga.

Quanto à medida dificuldade que envolve o concorrente nas referidas condições, penso a comissão, que elle desaparece, atendendo-se que a idéa dominante que ali se revela, é que o plano deve ser de um monumento que tenha a grandeza correspondente ao exemplo; e que para conseguirem isto, haja o que não se põeja um baflo no pavimento do relito, obrigando-a não ultrapassar uma certa determinada; e finalmente que nenhum artista será lhe fatto de sonho; que na concepção, tenha a pretensão de ser preferido; e de um plano de exemplo moralmente impossível, ou tão limitado que não corresponda à sua illa.

Quanto à segunda dificuldade, penso a comissão que a declaração do quanto os homens, cujas estatutas devem figurar no monumento e o numero dos que devem ser representados, faz parte do plano em concorrente.

E quanto à observação final da referida carta sobre a uniformidade das fachadas dos prédios a construir-se na rua, a comissão, preconizando essa condição, nem por isso se sente obrigada a pô-la em prática se as conveniências da sua invenção.

S. Paulo, 18 de Março de 1870.  
Joaquim Tomás Dantas.  
Antônio de Andrade Dantas.  
Dionisio de Mendonça.

### O sr. deputado João Vicente Valinoti

Qualificado v. r. na assemblea provincial ao adjunto d'ordens do governo com episódisos imprevisíveis e deixando que apela ao governo da província, não representa um papel contraditório?

Não v. r. que expressões que ostendem os brios e a dignidade de um empregado superior e de confiança, também v. r. por tabela prejudicas ao próprio governo, que só deseja empregados acompanhantes da força mural?

Lembre-se v. r. de que um deputado pode provar o que entende ser convenientemente seu conteúdo offensivo e injurioso, e muito menos é certo em seu acto qualquer motivo ou sentimento do vingança, nem que possa isso ter sido provocado por qualquer motivo.

Entendemos que um deputado deve ser respeitado muito, mas também deve dar o exemplo de respeitar a proxima autoridade da província nas pessoas de seus empregados de confiança.

Oimperial.

### Nossa Senhora da Penha

Pede-se ao nosso estimado monsenhor dr. Vigário geral, que se diga marcar mais alguma dias para a ida da Santissima Virgem da Penha para a sua festa, pois que o tempo marcado por o. exr. não é suficiente para o povo que pediu a sua vinda festejar a festividade do costume.

O. exr. que realza comosco dando que todo para aqui estuda, sabe que a população de S. Paulo tem grande devoção a essa Veneranda Imagem; e o que o motivo pelo qual elle está entre nós, ainda não cessou. Que pressa ha poi, para a sua ida!!!

Os Paulistas, e mesmo estrangeiros que assignaram para a vinda da mesma Imagem não estão contentes com a deliberação tomada por o. exr., a quem tributam respeito e admiração, e que esperam que serão atendidos em seu justo pedido.

E devem ser vila a primeira vez, desde o anno de 1818, que se dô o fato insaudito da Santa Imagem voltar para a sua freguesia sem que se faça a festividade que se costuma fazer a expensas do povo, que cheio de feiços ultrageia a Veneranda da Penha, com pressa de u seu obito para aquelle dia.

Esperamos que o. exr. rectifique, não isto de emenda à vontade popular.

S. Paulo, 20 de Março de 1870.

Muitos que assinaram para a vinda.

### Tratamento racional do cabello

E' bem clare, que os pores do crasso acham-se ob-

struídos com oleos, o resulta por esta forma a ventilação natural impedita, as secreções que produzem a cor e nutrem o cabello, tornam-se violadas por estas matérias lenhosa, fazendo com que o crescimento do cabello seja tardio e vagaroso, e sua qualidade deteriorada.

Desfazendo-se pôlos, de comumhante composição ruiva e entarapagada.

Conservar-se a cuticula da cabeca limpa e livre do suor da espuma, o esfoliação, e tinhala-se as raizes do cabelo em proprio estado de limpeza, mediante o uso e aplicação desta excellente e aditivavel vigorante vegetal o Tonico Oriental.

O seu principal objecto o fim é de conservar os pelos abertos o cabello liso, resplandecente, brilhante.

### EDITAL

#### Serviço Postal

Do ordeno de Illm. sr. administrador faz-se publico que, em consequencia da alteração dos horários das linhas ferreas e das partidas dos paquetes a vapor, do porto de Santos — passa a ser observada na administração do correio a tabela infra, tanto para a recepção da correspondencia a expedir-se como para o fecho das malas.

A correspondencia ordinaria, dirigida a Santos e a Martinha será recebida na administração, com porto duplo, até as 11 o meia hora da manhã; e dessa hora em diante com porto duplo até as 12 e 10 minutos. Registros até 10 o meia hora. Os jornais e encomendas serão recebidos até as 11 horas.

Nos dias utiles

A correspondencia para o exterior, nos dias utiles, será recebida, e ordinaria, com porto simples, as que forem encontradas na caixa até as 7 horas da manhã da dia da partida e o doce hora de 8 a 10 minutos com porto duplo. Os registos serão feitos na vespera da partida até as 6 horas da tarde.

Os jornais serão remetidos até as 4 horas da tarde; e os de dia da partida, os que forem encontrados na caixa até as 7 horas da manhã, serão expedidos.

Nos domingos e dias santos

A correspondencia para o exterior será expedita da vespera, nos condigões supra indicados para Santos e Martinha; e vlada por a companhia de navegação alterado a hora da partida dos vapores do porto de Santos.

A correspondencia para as linhas do Sorocabá, Itu e Campinas será remetida, a ordinaria, jornais, encomendas e registos até as 10 horas da manhã. Das 10 horas em diante até o meio dia será expedida com porto duplo a correspondencia que vier a repartir.

Administrador do correio de S. Paulo, 20 de Março de 1870.

O contedor  
J. A. Pinto de Mendoza.

### ANNUNCIOS



#### Companhia de navegação "Paulista"

Em conseguencia do novo horario da estrada de ferro de Santos a Jundiahy, os vapores desta companhia sairão para o Rio de Janeiro, do dia 21 de corrente em diante, á 1 hora da tarde.

As encomendas receberão-se até as 9 horas da manha.

(\*) Domingos e dias santos

Charutos da Suissa

Vende-se na Stadz Coblenz, rua Direita n.º 32

Schweizer cigarren

à Zu haben in Stadz Coblenz, rua Direita n.º 32

3-1

O tenente-coronel Antônio Alves Cruz e sua família, muito agradecem as pessoas que fizeram o encargo obsequio de acompanhar o corpo do Ilmo. Sr. João Antônio da Cruz no enterro público, e da nova pedra a todos os seus amigos e parentes para assistirem a missa do 7.º dia, que será celebrada na igreja do Rosário no dia 23 do corrente, às 8 horas da manha.

Por mais este acto de religião e cidadania, desde já se reconhecerão agradecidos.

3-1

Por mais este acto de religião e cidadania, desde já se reconhecerão agradecidos.

3-1

#### Companhia Paulista

2.ª chamada para o ramal de Mogi-Guaçu

De orden da direcção da Companhia Paulista faço publico que foi resolvida a 2.ª chamada do capitais sobre as actas para o ramal do Cordelão ao Mogi-Guaçu no valor de 10 % ou 20000 rs. por acta, a começar a arrecadação no dia 6 de Abril proximo futuro e a terminar no dia 15 de Junho.

Considero por tanto aos sr. acionistas do referido ramal a valem realizar neste scriptorio, dentro do mencionado prazo, suas respectivas entradas, em todos os dias utiles, de 11 horas da manha ás 2 de tarde.

Scriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo n.º 12 de Março de 1870.

F. M. d'Almeida  
secretario do scriptorio

10-5

#### Attençao

Previsa-se alvará para amanhã de leito, branco, seda e de conduta silenciosa, para caso de tratamento; quem pretender dirija-se ao patrulho do Paço n.º 49.

3-3

Dores de dentes

Caso se se dêres de dentes instantaneamente com os remédios nunca visto.

Não só este e' o dente. Cansaço em perfeito estado; e o dentista também vai a casa das famílias que prestarão, ou então na rua de S. José n.º 43 das 6 horas da manha ás 4 da tarde.

3-3

### Pilulas Paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tantos benefícios tem feito à humanidade já na terrível epidemia da varíola, como em outras muitas molestias tanto cronicas como agudas encontram-se sempre à venda no scriptorio do Correio Paulistano.

Rua da Imperatriz, 27

Alugam-se salas, alcovas e quartos todos forrados a papel e acolham-se pensionistas nas casas da rua da Cadeia n.º 43, 45, 47 e 49, tratando-se nas mesmas casas.

5-4

Correio Paulistano

salas, alcovas e quartos todos forrados a papel e acolham-se pensionistas nas casas da rua da Cadeia n.º 43, 45, 47 e 49, tratando-se nas mesmas casas.

5-4

### COMPANHIA PAULISTA

#### Horario dos trens do dia 20 de Março em diante

ESTAÇÕES	TRENS DE MERCADORIAS		TRENS DE PASSAGEIROS		ESTAÇÕES
	1	2	Mixto com passageiros	2	Dias utiles e dias santos
Campinas	6-10	1-15	9-20	9-10	Jundiahy
Vallinhos	6-52	1-54	9-43	9-54	Loureira—Chegada
Cachoeira	7-18	2-15	9-56	9-56	Partida
(*) Loureira—Chegada	7-11	2-38	10-9	10-29	Cachoeira
(*) Loureira—Partida	8-30	3-35	10-35	10-52	Vallinhos
Jundiahy	-	-	-	11-30	Campinas

(\*) A estação de Capivari será para o futuro denominada LOUVEIRA.

### PROLONGAMENTO

O trem de Santa Barbara partirá ás 11 h. e 22 m., em lugar de 11 h. e 32 m., chegando em Campinas ás 12 h. e 55 m. Campinas, 12 de Março de 1870.

### Estrada de Ferro de S. Paulo

#### Alteração do Horario

DO

### Trem de Passageiros

Do dia 20 do corrente mês em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte horario:

ESTAÇÕES	PARA BAIXO				PARA CIMA			
TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTILES		TRENS DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS		TRENS DE PASSAGEIROS NOS DIAS UTILES		TRENS DE PASSAGEIROS NOS DOMINGOS E DIAS SANTOS		
CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	CHEG.	PART.	

<tbl\_r

# ESTRADA DE FERRO ITUANA.

Do dia 20 do corrente mês em diante, vigorará nesta Estrada de Ferro para os trens de passageiros o seguinte

## Horário, nos dias úteis:

ENTRE ITU E JUNDIAHY						ENTRE CAPIVARY E JUNDIAHY					
IDA			VOLTA			IDA			VOLTA		
ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES
Itu	—	Manhã	7.15	Jundiahy	—	Tarde	3.15	Capivary	—	Manhã	6.15
Salto	7.33	7.35	Ituvera	3.18	3.20	Salto	3.33	Monte-mor	—	Jundiahy	7.5
Indaiatuba	8.15	8.30	Quilombo	3.45	3.50	Indaiatuba	4.15	Vila de Indaiatuba	7.38	Ituvera	3.18
Quilombo	8.33	8.59	Indaiatuba	4.15	4.30	Vila de Indaiatuba	4.48	Indaiatuba	8.30	Quilombo	3.45
Ituvera	9.24	9.28	Salto	5.9	5.12	Indaiatuba	5.40	Salto	9.10	Indaiatuba	4.15
Jundiahy	10.15	—	Itu	5.30	—	Capivary	—	Itu	9.30	Quilombo	4.50
										Jundiahy	5.45
										Capivary	6.30

## Domingos e Dias Santos

ENTRE ITU E CAPIVARY						ENTRE CAPIVARY E JUNDIAHY					
IDA			VOLTA			IDA			VOLTA		
ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES
Itu	—	Manhã	7.15	Jundiahy	—	Tarde	3.15	Capivary	—	Manhã	6.15
Salto	7.33	7.35	Ituvera	3.18	3.20	Salto	3.33	Monte-mor	—	Jundiahy	7.5
Indaiatuba	8.15	8.30	Quilombo	3.45	3.50	Indaiatuba	4.15	Vila de Indaiatuba	7.38	Ituvera	3.18
Quilombo	8.33	8.59	Indaiatuba	4.15	4.30	Vila de Indaiatuba	4.48	Indaiatuba	8.30	Quilombo	3.45
Ituvera	9.24	9.28	Salto	5.9	5.12	Indaiatuba	5.40	Salto	9.10	Indaiatuba	4.15
Jundiahy	10.15	—	Itu	5.30	—	Capivary	—	Itu	9.30	Quilombo	4.50
										Jundiahy	5.45
										Capivary	6.30

Subir à serra a 100 afunfa opera bafis em 4 actas do imortal maestro G. G. Rossini:

## O BARBEIRO DE SEVILHA

ENTRE ITU E JUNDIAHY						ENTRE CAPIVARY E JUNDIAHY					
IDA			VOLTA			IDA			VOLTA		
ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES
Itu	—	Manhã	7.15	Jundiahy	—	Tarde	3.15	Capivary	—	Manhã	6.15
Salto	7.33	7.35	Ituvera	3.18	3.20	Salto	3.33	Monte-mor	—	Jundiahy	7.5
Indaiatuba	8.15	8.30	Quilombo	3.45	3.50	Indaiatuba	4.15	Vila de Indaiatuba	7.38	Ituvera	3.18
Quilombo	8.33	8.59	Indaiatuba	4.15	4.30	Vila de Indaiatuba	4.48	Indaiatuba	8.30	Quilombo	3.45
Ituvera	9.24	9.28	Salto	5.9	5.12	Indaiatuba	5.40	Salto	9.10	Indaiatuba	4.15
Jundiahy	10.15	—	Itu	5.30	—	Capivary	—	Itu	9.30	Quilombo	4.50
										Jundiahy	5.45
										Capivary	6.30

Escriptorio do Inspector Geral,

14 de Março de 1876.

Restaurant da estrada de ferro na Luz

Do dia 20 do corrente em diante, haverá neste Restaurant, das 11 a 12 horas da manhã, até 1 hora da tarde, bifes e costelotes, que agendarão os padões de frango mais exigente.

José Fischer, 3-3

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

D. Chamada

Convida os res. gerentes desta companhia a reabrirem até o dia 12 de Abril proximo futuro a nova entrada de suas ações na razão de 10 % ou 20%00 rs. por acto, no escritório do superintendencia à rua da Imperatriz n. 2, 2.º andar.

S. Paulo 17 de Março de 1876.

Dr. Felício Filho superintendente, 90-4

Preços

Camarotes de 1.º ordem.	125000
2.º "	125000
3.º "	85000
Cadeiras.	33000
Geraes.	25000
Galerias.	15000

Nos dias antes do espetáculo vendem-se as localidades no Hotel do Globo, e no dia do espetáculo na bilheteria do teatro, das 9 horas da manhã em diante.

Fica aberta uma assinatura de cinco récitas.

Acham-se em ensaios as operas LUIZA MILLER e o RIGOLLETO.

Hip. do Correio Paulistano

H. BASTIDE,  
Inspector-Geral.

4-4

Sociedade Portuguesa de Bonificaçao  
em S. Paulo

Terça-feira, 21 do corrente às 7 a meia horas da manhã, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, a direcção desta sociedade, faz celebrar a missa do 7.º dia, em suffragio e alma do seu falecido consoado Antônio Alves Junior, para encontro do seu funeral, por ordem da mesma, convide a assistirem aos serviços os amigos e parentes do finado.

S. Paulo 18 de Março de 1876.

Camilo José de Sampaio  
secretario. 2-2

Alguns amigos do finado Antônio Alves Junior, mandaram celebrar uma missa para descanso do seu alma, terça-feira 21 do corrente às 7 horas da manhã na igreja da Misericórdia, 7.º dia da sua morte, e rogaram a todos os amigos do mesmo finalmente a assistirem este acto de religião e caridade.

S. Paulo 18 de Março de 1876.

Camilo José de Sampaio  
secretario. 2-2

## II Rua do Ouvidor

ENTRE ITU E CAPIVARY						ENTRE CAPIVARY E JUNDIAHY					
IDA			VOLTA			IDA			VOLTA		
ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES	ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES
Itu	—	Manhã	7.15	Jundiahy	—	Tarde	3.15	Capivary	—	Manhã	6.15
Salto	7.33	7.35	Ituvera	3.18	3.20	Salto	3.33	Monte-mor	—		